

**VIVÊNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM, TEORIA E PRÁTICA,
NO SISTEMA DE ALOJAMENTO CONJUNTO**

**LEARNING AND TEACHING EXPERIENCE, THEORY AND PRACTICE,
IN THE CHIL-MOTHER NURSERY**

**VIVENCIA DE LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE, TEORIA Y PRÁCTICA,
EN EL SISTEMA DE ALOJAMIENTO CONJUNTO**

ANTONIA DO CARMO SOARES CAMPOS¹
MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO CARDOSO²
MARIA GRASIELA TEIXEIRA BARROSO³

Estudo crítico-analítico de caráter exploratório desenvolvido com alunos da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I, da Universidade Federal do Ceará, relacionado às atividades práticas junto ao recém-nascido no Alojamento Conjunto (AC). Objetivou-se identificar o nível de satisfação dos alunos no ensino-aprendizagem; dificuldades relacionadas ao campo de prática. As atividades aconteceram no AC de uma Maternidade em Fortaleza-CE, de abril a junho/2001. Utilizou-se observação participante; questionário semi-estruturado, participando 24 alunos. Os dados analisados culminaram nas temáticas: nível de satisfação sobre teoria e prática; dificuldades relacionadas à Disciplina no campo de prática. Concluiu-se que o campo é adequado permitindo boa interação professora-aluno-enfermeira. Identificou-se inadequação do número de professores e número de alunos produzindo lacunas no ensino-aprendizagem.

UNITERMOS: Ensino; Aprendizagem; Alojamento conjunto; Aprendizagem baseada em problemas

This is an exploratory and critical analysis study, conducted with 24 under graduated nursing students of the nursing care process I discipline from the Federal University of Ceará. It focused on the learning activity towards the newborn child in the child-mother nursery. It aims to identify the level of satisfaction of the students from the learning and teaching experience and the difficulties faced. The activities took place in a child-mother nursery of a maternity hospital in Fortaleza-Ceará, between april and june of 2001. Data was collected by participant observation and semi-structured questionnaire. The analysed data produced the following themes: level of satisfaction of theory and practice; difficulties regarding the practical learning experience. It conducted that there is a good interaction among nurse lecturer, student and assistant nurse, as well as an adequate fieldwork. However, it was mentioned unimpaired relation between nurse lecturer and students, which caused gaps in the learning and teaching process.

KEY WORDS: Teaching; Learning; Rooming in care; Problem based learning

Estudio crítico-analítico basado en investigación desarrollado con alumnos de la Asignatura de Enfermería en el Proceso de Cuidar I, de la Universidad Federal de Ceará, relacionado con las actividades prácticas junto al recién nacido, en el Alojamiento Conjunto (AC). Con el objeto de identificar el nivel de satisfacción de los alumnos en la enseñanza-aprendizaje; dificultades relacionadas con la práctica. Las actividades ocurrieron en el AC de una Maternidad en Fortaleza-CE, de abril a junio/2001. Se utilizó la observación participativa; cuestionario semi-estructurado, participando 24 alumnos. Los datos analizados resultaron en los temas: nivel de satisfacción sobre teoría y práctica; dificultades relacionadas con la asignatura en la práctica. Se concluyó que el campo es adecuado, permitiendo buena interacción profesora-alumno-enfermera. Se identificó inadecuación del número de profesores y número de alumnos produciendo vacíos en la enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVES: Enseñanza; Aprendizaje; Alojamiento conjunto; Aprendizaje basado en problemas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará -UFC. Enfermeira da UTI - Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC. Bolsista da FUNCAP.

² Doutora de Enfermagem. Profª Adjunta do Departamento de Enfermagem -FFOE/UFC.

³ Profª. Emérita. Docente Livre. Titular do Departamento de Enfermagem -FFOE/UFC. grasiela@ufc.br

INTRODUÇÃO

O ato de avaliar está presente no cotidiano do ser humano, podendo ser observado na sua vida familiar, profissional e pessoal. Particularizando a vivência de sermos ora alunos, ora professores, observamos que essa prática avaliativa se faz presente em todos os momentos vividos na sala de aula, nos campos de prática, não sendo uma avaliação unidirecional, mas permeada por um *feedback* avaliador entre professor e aluno.

No que concerne à prática do ensino em enfermagem Diógenes *et al.* (2000, p.109) referem que “avaliar o ensino e a prática de enfermagem tem sido preocupação constante das instituições de ensino e serviço.” O caminho percorrido abrange aspectos da esfera quantitativa e qualitativa com enfoques no relacionamento professor-aluno, na aplicabilidade do conteúdo teórico com suas especificidades, na coerência entre teoria e prática, no respeito mútuo.

Considerando que a identidade profissional do enfermeiro, se inicia com o ensino aprendizagem, ocorrente durante a graduação, pós-graduação e continua ao longo de sua vida profissional, a parceria entre a graduação e a pós-graduação permite um amadurecimento e integração dos conhecimentos adquiridos em níveis distintos, objetivando o crescimento da profissão; a necessidade do confronto dos conhecimentos absorvidos em sala de aula com a realidade das instituições hospitalares, com suas filosofias próprias; e experiência de acompanhamento de alunos de graduação como atividade do Curso de Mestrado.

Surgiu então, a necessidade de analisarmos de forma crítica e construtiva a dinâmica da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I (Criança e Adolescente) no campo de prática. Concordamos com Demo (1996, p.16), quando acentua que “o aluno não pode reduzir-se apenas a objeto de ensino, mas precisa ser sujeito do processo, parceiro do trabalho,” de modo que, objetivamos com este estudo, identificar o nível de satisfação dos alunos no processo ensino-aprendizagem e as dificuldades relacionadas aos campos de prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo crítico e analítico de caráter exploratório, relativo às atividades práticas dos alunos do

4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I, em relação à assistência de enfermagem ao Recém-nascido (RN) normal em Sistema de Alojamento Conjunto (AC) tendo sido pautado no método de avaliação qualitativa, citada por Demo (1996).

A referida disciplina é ministrada por seis professores, e compreende 12 créditos distribuídos entre teoria e prática. Desenvolve suas atividades práticas em cinco campos distintos: Unidade de Internação Neonatal (UIN) Alojamento Conjunto (AC), Ambulatório de Pediatria, Escola, Creches e Programas de Saúde da Família/Unidade Básica de Atenção a Saúde da Família. Os dois primeiros estão localizados na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC), que recebe alunos de várias instituições por se tratar de um hospital-escola que presta assistência à gestante e ao neonato.

O acompanhamento das atividades práticas da disciplina, aconteceu no AC da MEAC no período de 05 de abril a 13 de junho de 2001, de terça a quinta-feira no horário de 7h30min às 11h30min. A amostra constituiu-se por 24 alunos regularmente matriculados na disciplina.

Consideramos pertinente apresentar a dinâmica estrutural e funcional do AC, o qual é destinado a acomodar o RN sadio ao lado da mãe, objetivando estabelecer e estimular o vínculo psico-emocional mãe-filho; incentivar o aleitamento materno; possibilitar e incrementar o aprendizado materno quanto aos cuidados com o RN, além de permitir melhor integração da equipe multiprofissional de saúde e melhor observação do comportamento do binômio mãe-filho (VAZ; GUALDA, 1996).

Estruturalmente caracterizamos o AC do primeiro andar da MEAC, isto é, apenas a unidade do primeiro andar, pois foi onde atuamos. Este é composto de sete enfermarias com seis conjuntos (leito materno-berço) e uma enfermaria com três conjuntos; mesas de cabeceira para cada leito, *hamper* e dois aparelhos de fototerapia, uma instalação sanitária para as oito enfermarias. Conta ainda com uma sala para procedimentos, onde são realizados os banhos dos RN's, a administração de medicação parenteral e as vacinas (BCG e Hepatite B) por ocasião da alta do RN.

Trata-se de unidade de grande rotatividade, sendo a permanência, em média de 24h, excetuando-se os casos de cesarianas e/ou intercorrências relacionadas às mães ou aos RN's.

Em relação aos recursos humanos, conta com médicos obstetras e pediatras, assistente social, psicóloga e uma enfermeira que supervisiona, além do AC, do 1º andar, também o do 2º andar e o Projeto Canguru¹.

Nas atividades da enfermeira, estão incluídas a recepção das mães e bebês, a vacinação de todos os RN's, de alta hospitalar e coordenação da equipe de enfermagem, constituída por duas auxiliares de enfermagem, além da enfermeira. O AC dispõe ainda de uma funcionária do Banco de Leite Humano, que, atuando junto à equipe, diariamente no período da manhã, orienta as mães sobre aleitamento materno, cuidados com as mamas e realiza a ordenha do leite materno.

A avaliação das atividades desenvolvidas foi realizada através da observação participante, anotações em diário de campo, reuniões informais ao final do estágio de cada grupo, quando aconteciam discussões sobre o período da prática. Além disso, aplicamos questionário com questões abertas e fechadas relativas à adequação do campo, nível de satisfação sobre a teoria e a prática e dificuldades relacionadas ao funcionamento da disciplina no campo de prática.

Quanto aos aspectos éticos, observamos as diretrizes e normas regulamentares de pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todos os alunos foram voluntários em responder aos questionários e tiveram assegurados o anonimato.

A análise dos dados foi realizada através da leitura dos depoimentos, os quais foram relacionados com a observação participante, realizada em cada grupo e, posteriormente, agrupados segundo a convergência de significados, em duas temáticas de acordo com as questões propostas.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Descreveremos os resultados em dois momentos: o primeiro, mediante a observação participante, com utilização de diário de campo e o segundo por meio das respostas dos alunos ao questionário.

A observação participante revelou que os alunos são ávidos para realizarem procedimentos técnicos, como administração de vacinas, exame físico do RN e ordenha das puérperas, sentindo-se insatisfeitos por apenas orientá-las sobre o aleitamento materno e cuidados com o RN.

A enfermeira do setor mostrou-se sempre receptiva conosco e apesar do acúmulo de atribuições, procurou, na medida no possível, orientar e subsidiar as atividades práticas.

Durante todo o período de prática, tivemos bom relacionamento com os alunos, com a enfermeira do setor e demais profissionais da equipe de saúde.

Por ocasião do primeiro dia de estágio, procedíamos à apresentação do campo e da equipe de saúde a cada grupo de alunos. Visitávamos as enfermarias orientando as mães, realizando exame físico, curativos do coto umbilical e higiene dos RN. Sondávamos os conhecimentos teóricos dos alunos, sugerindo leituras que respaldassem a prática sobre aleitamento materno, vacinas, exame físico e fototerapia, dentre outros.

A partir do segundo dia de estágio, os alunos eram distribuídos em duplas nas enfermarias para interagirem com as mães, orientá-las sobre aleitamento materno, cuidados gerais com o RN e realizavam exame físico dos bebês, sob nossa supervisão, e, quando havia oportunidade, assistiam à preparação e administração de vacinas; algumas vezes, administravam-nas.

Em certas ocasiões, alguns grupos de alunos, ficaram sem acompanhamento, por alguns momentos no campo de prática, em virtude da necessidade de supervisionarmos outros alunos da mesma disciplina em outras unidades, porém contavam com a enfermeira do setor.

Pudemos assim constatar que apesar de o campo ser adequado à prática profissional, existem alguns pontos a se considerar para que os alunos venham a ter melhor aproveitamento da prática.

O horário de entrada em campo, 7h30min e a saída às 11h30min impossibilitava que os alunos assistissem a passagem do plantão e a administração de vacinas, sendo a imunização de competência da enfermeira do setor. As vacinas são administradas após a alta hospitalar, o que geralmente acontece no final da manhã, quando os alunos já se preparam para deixar o campo de estágio.

¹ Sistema de alojamento destinado ao RN prematuro e à mãe, também conhecido como cuidado canguru ou contato pele-a-pele. Tem essa denominação porque as mães canguru carregam seus filhos em contato com a pele 24 h por dia.

Outro ponto a ser considerado foi a necessidade da professora acompanhar duas turmas ao mesmo tempo, portanto ficando dividida entre dois grupos, permitindo o aproveitamento de lacunas no ensino-aprendizagem. Ressaltamos que a razão do professor atuar desta forma está interligada à precariedade do número de professores na disciplina, se relacionarmos com as especificidades de cada setor que não permitem um grande número de alunos de uma só vez.

Acreditamos que o ideal é que as professoras fiquem restritas aos seus campos de prática, para que o acompanhamento dos alunos se processe de forma mais adequada. Segundo Demo (1995), a avaliação qualitativa não pode ser feita à distância, sendo necessária a convivência para que ela possa ser processada adequadamente.

Na análise dos dados do questionário, apuramos que dos 24 alunos entrevistados, apenas um considera o campo inadequado para a prática, enquanto os demais o têm como adequado, possibilitando a aplicação da teoria à prática.

As falas dos alunos foram reunidas em duas temáticas: nível de satisfação sobre a teoria e a prática e dificuldades relacionadas à disciplina no campo de prática.

Temática: nível de satisfação sobre a teoria e a prática

O ensino-aprendizagem relacionado ao cuidado de Enfermagem ao RN no AC, foi considerado satisfatório pelos alunos, que em seus depoimentos revelaram como vivenciaram esses momentos, quando tiveram a oportunidade de desenvolver suas atividades correlacionando teoria e prática.

O campo é adequado, todas as orientações necessárias foram dadas e as dúvidas tiradas.

Campo adequado, realizei exame físico, auxiliiei na vacinação e todos os procedimentos que fizemos, tivemos necessidade da teoria.

Aprendemos bastante a cada situação vivenciada.

Na opinião dos alunos, o campo é adequado para realização de vários procedimentos e aplicação da teoria à prática. Enfatizam ainda que houve oportunidade para tirar todas as dúvidas, e as orientações da professora foram importantes, bem como o aprendizado a partir de cada situação vivenciada.

Adequado. Apesar de não administrar vacinas e, algumas vezes, não fazer orientações, porque quando che-

gava outros profissionais já tinham orientado sobre aleitamento materno.

Entendemos que os alunos sentem a necessidade de iniciar o estágio mais cedo para não perderem nenhuma oportunidade, pois a dinâmica hospitalar requer que o início das atividades com os clientes ocorra o mais cedo possível.

O campo foi adequado pela aplicação da prática com liberdade e autonomia.

Consideramos altamente positivo o depoimento do aluno no que se refere a autonomia e liberdade no campo de prática. Essa opinião vai ao encontro do pensamento de Demo (1996,p.16) quando refere que “educar é sobretudo formar autonomia crítica e criativa do sujeito histórico e competente.”

O campo é inadequado, as únicas coisas que fazíamos era orientar sobre aleitamento materno (acho que as mães não agüentavam mais) e exame físico. Queria ter vacinado os bebês.

Identificamos um aluno que considerou o campo inadequado por ensejar, na sua concepção, somente orientação às mães e realizar exame físico do RN. Revela-se aqui o desconhecimento e/ ou desvalorização da interação com as mães e a realização do exame físico dos bebês. Percebe-se ainda a visão limitada do aluno e até o desinteresse de buscar, dentro do próprio campo, outras atividades.

Diante dessas posições acreditamos ser de suma importância o esclarecimento do aluno sobre suas atividades em cada campo de prática específico, para que este, sabendo o que o espera, não venha a se decepcionar quando alguma de suas expectativas não forem atendidas.

Temática: dificuldades relacionadas à disciplina no campo de prática

Os alunos em seus depoimentos apontam algumas dificuldades de caráter pessoal e institucional, diante de circunstâncias diversas que envolvem o primeiro estágio no âmbito hospitalar, com todas as suas peculiaridades e especificidades.

Medo e insegurança em aplicar a teoria à prática.

Existem dificuldades por imprevistos, a ausência da professora em algumas ocasiões.

A professora ficava dividida, tendo que dar atenção a muitos alunos. Deviam diminuir o grupo de alunos ou aumentar o número de professores.

O campo é adequado, só tem um problema, a professora não pode acompanhar em alguns momentos.

Em seus depoimentos, os alunos referem sentimentos de medo, insegurança, além de dificuldades com a ausência da professora. Sendo o primeiro estágio hospitalar, são perfeitamente compreensíveis esses sentimentos relatados e que, provavelmente, foram exacerbados pela ausência da professora, que é referida em alguns momentos como um problema para o aluno. Acreditamos ser de suma importância a presença da professora em tempo integral no campo de prática.

A esse respeito Carvalho *et al.* (1999) comentam que o primeiro estágio hospitalar pode significar a chave que abrirá ou fechará a porta de uma carreira, e, nesse sentido, a presença da professora é significativa.

Poucos dias de estágio, não assisti à passagem de plantão. Dificuldades com a vacinação, queria muito pôr em prática o que aprendi na teoria.

A partir das falas dos alunos, acreditamos que uma adequação da carga horária poderia favorecê-los para que não se sentissem privados dos referidos procedimentos.

Sem dificuldade, a interação, a abertura, o conhecimento e a experiência da professora facilitaram bastante. Foi muito bom o relacionamento com a professora e a flexibilidade dela, importante para o grupo.

Apesar das dificuldades relatadas, identificamos aspectos que não revelaram dificuldades por alguns alunos, e sim, fatores de importância para o grupo, conforme as falas, quando enfocam o bom relacionamento, flexibilidade, experiência e segurança da professora. Para Freire (2000, p. 83), "somente o diálogo que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não haverá educação."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos de extrema importância as atividades desenvolvidas junto aos alunos no seu primeiro estágio hos-

pitalar, em face da possibilidade de estreitar, cada vez mais, o elo entre graduação e pós-graduação. A oportunidade propiciada por este intercâmbio mostrou-se gratificante e relevante para o nosso crescimento profissional e pessoal.

A experiência de sermos alunas e professoras nos levou a reflexões críticas e construtivas sobre a nossa responsabilidade como enfermeiras e docentes, comprometidas com a formação de profissionais competentes, críticos e edificadores de uma prática profissional com autonomia e liberdade.

Pudemos constatar que o campo é bastante vasto e propício para a prática proposta, possibilitando a inter-relação da prática com a teoria, bem como um bom relacionamento docente-discente e equipe de saúde.

De um modo geral, os alunos demonstraram satisfação relativamente ao campo, apesar de alguns referirem não terem executado todos os procedimentos técnicos esperados. Atribuímos essa lacuna ao número de docentes para o de alunos e ao espaço físico das unidades de neonatologia, onde os alunos são divididos em pequenos grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.; VALSECCHI, E. A. S. S.; COIMBRA, J. A. H. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. São Paulo, v. 33, n. 2, p.200-206, jun.1999.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa: polêmica do nosso tempo**. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.102p.
- _____. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996. 129p.
- DIÓGENES, M. A.; CHAGAS, M. I. O.; REZENDE, M. D. S.; SILVA, R. M. Avaliando a disciplina de enfermagem na comunidade: ensaio de uma abordagem emancipatória. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G.T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade: integrando graduação e pós-graduação**. Fortaleza:DENE/UFC/FFOE/FCPC, 2000.175p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.184p.
- VAZ, E. A. C.; GUALDA, D. M. R. Alojamento conjunto. In: LEONE, C. T.; TRONCHIN, D. M. R. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 1996. cap. 4, p. 43-49.

RECEBIDO: 22/05/2002

ACEITO: 14/08/2002